

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresc. o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

A descoberta de grandes roubos nas repartições dependentes do ministerio das obras publicas e a attitude energica do sr. Bernardino Machado, envidando todos os esforços para que os delinquentes sejam punidos com todo o rigor da justiça, têm dificultado as manobras tendentes a provocar uma crise parcial no gabinete, como preparativo para o pedido da dissolução das camaras.

A occasião, com effeito, não é das mais proprias para pôr fóra do governo exactamente o ministro que mais fervoroso se mostra em pôr a descoberto e punir as immoralidades e traficancias que, de longo tempo exercidas e acumuladas, por certo bem poderosamente têm contribuido para a lastimavel decadencia em que o paiz se encontra, luctando com a penuria extrema, e quasi descrente da pratica de processos limpos e honestos na administração do estado.

O que no entanto não quer dizer que o sr. Bernardino Machado não continue a ser violentamente atacado por certos politicos, e até por ter a hombridade e a coragem de arcar com o odio implacavel de todos os que se julgavam no pleno direito de gosar em seu beneficio os renditos da nação.

Mas a opinião publica, apesar de tudo, ainda vale alguma coisa e os ataques e diatribes dos despeitados e dos feridos ha de calar-se, deixando livre a acção do ministro na averiguação dos desfalques e na reunião dos necessarios elementos para uma justa punição aos criminosos.

O paiz não pode consentir que saia dos conselhos da corôa um homem que está mostrando uma desusada independencia e uma firmeza de caracter a toda a prova, unicamente em proveito dos interesses geraes, zelando com paixão a moralidade—a honestidade na parte administrativa dos negocios que correm pelo seu ministerio.

Podem as ambições politicas debater-se, os ataques redobrar de furia; a nação não pode, por honra sua, consentir no alijamento do sr. ministro das obras publicas no momento actual, tão sómente para satisfação de antigas promessas ou gaudio de mesquinhas vinganças.

A almejada recomposição, pois, terá de ficar simples aspiração e a tactica terá de mudar para a tão desejada dissolução.

Mas ainda mesmo que a opposição do sr. ministro das obras publicas triumphe e consiga a substituição do sr. Bernardino

Machado, que força restará ao ministerio, ao novo ministro que venha, desde que não siga a linha de conducta traçada pelo ministro demissionario?

Pois é possivel acreditar que a tal ponto chegasse a indiferença publica e a fraqueza da corôa para permittir que sejam abafadas as enormes irregularidades commetidas em repartições publicas, deixando em paz e liberdade os seus auctores?

Não é possivel.

O governo a recompôr-se, n'esta occasião, com a saída do sr. Bernardino Machado, e o ministerio a ter os seus dias contados.

Creemos bem que nem chegaria o momento opportuno de solicitar a dissolução das camaras.

N'estas condições, julgamos a crise politica, provocada pela saída do sr. ministro das obras publicas, impossivel, e cremos que o governo se apresentará tal como está ao parlamento, procurando, no interesse proprio e no do paiz, governar de modo a merecer o apoio e a colaboração do partido progressista, como na finda sessão legislativa, e o justo applauso de todos os que ainda se interessam pela prompta regeneração das nossas avariadas finanças e o prospero desenvolvimento da atrazadissima economia nacional.

D'outra forma, o governo irá abrir a lucta politica que, com todo o costumado cortejo de violencias e immoralidades, acarretará estorvos, em lugar de auxilio, á tão necessaria reorganisação da nossa vida governativa.

A França acaba de perder dois homens illustres, um na politica e nas armas e outro nas artes.

O primeiro é o marechal Mac-Mahon, um militar distincto e conhecido pelos seus actos de bravura, tanto em Africa como pela occasião da guerra franco-prussiana; foi quem substituiu Thiers na presidencia da republica franceza, mas as suas idéas conservadoras pouco tempo lhe permittiram a estada n'aquelle elevado cargo e Mac-Mahon preferiu demetir-se a submeter-se á corrente de idéas mais avançadas que então já dominava n'aquelle poderosa nação. De então para cá o marechal resolveu abandonar por completo a carreira politica e retirar-se á vida privada.

A sua morte é bastante sentida não só pelos seus amigos, mas tambem pelos seus adversarios politicos, pois que todos reconheciam no marechal Mac-Mahon o seu valor como heróico militar, digno do respeito e veneração de todos os francezes.

lento de poetisa; e depois, mãe sem filhos, trazendo no coração o eterno lucto da sua propria filha; Sua Magestade tinha acabado por amar, maternalmente, esta filha adoptiva tão extraordinariamente dotada.

Em honra do anniversario da rainha—o ultimo anniversario de que foi felicitada pelo seu povo—houve recepção intima no palacio, á tarde, nos aposentos particulares.

Pelas duas horas chegaram todas aquellas que a rainha appellidava «suas filhas», isto é as *demoiselles de honneur* antigas, mais ou menos educadas por ella e depois casadas graças aos seus cuidados.

No primeiro salão, onde um grande órgão de igreja subia até ao tecto, a rainha esperava-as. Entravam uma por uma, ou em pequenos grupos, emergindo da estufa de palmeiras; era um deslumbramento o vê-las apparecer, bordadas e palhetadas de ouro, porque Sua Magestade tinha, para este dia, prescripto o antigo trage nacional e ella propria se vestira de uma rigida fazenda de prata com o longo véu archaico.

Entre as recém-chegadas encontrei muitas

O presidente Carnot logo que soube do fallecimento do marechal, telegraphou á duqueza viuva exprimindo-lhe o seu profundo sentimento pela morte de tão brioso militar cuja perda a França inteira deplora.

O governo da Republica Franceza resolveu fazer funeraes nacionaes ao marechal e pedir á familia do finado para que o corpo d'este fique descansando na crypta dos Invalidos.

O outro illustre morto foi o celebre compositor Gounod, o auctor do *Fausto* e *Romeu e Julieta*.

Quem haverá que, tendo frequentado as platéas e os concertos, não tenha ouvido alguns dos bellos trechos d'este celebre compositor?! Quem não terá ouvido ao menos uma vez, e muitas vezes bastante estropeada, a sua encantadora *Ave-Maria*?!

O insigne maestro, além das operas mencionadas, escreveu muitos trechos de musica sacra, e foi no ensaio da sua ultima obra, um *Requiem*, que foi accommettido d'uma congestão que o prostrou para sempre.

## Vae, ou fica?

E' a pergunta fatidica que em toda a semana finda ouvimos formular por toda a villa de Loulé.

O homem de Lourès vae ou fica?

Até os mais ferrenhos Marçalistas se permittem tambem perguntar: Então vae ou fica?

O bixo da duvida atacou já a celebre omnipotencia do *grande homem*! Vae ou fica?!

A razão da pergunta tão instantemente feita pela curiosidade indigena, durante toda uma semana, e continuando-se ainda, está n'uma manifestação solemne realisada na segunda-feira passada e composta de magno foguetorio, vivorio e marcha *aux flambeaux*, em honra do *proscrito* de Loures e organizada por todo o partido do *mano*.

Immediatamente aos labios de todos accodi a pergunta: E' o homem que fica?

Mas de balde se espera, ninguem responde, ninguem sabe!

E d'então para cá, basta que se encontrem dois individuos, para que o *vae ou fica?* se ouça duas vezes.

E ninguem sabe nada de positivo.

Vae ou fica?

Fatidica pergunta, que continuará, Deus sabe por quanto tempo! Quem o sabe não o diz, quem o diz não o sabe.

Vae ou fica?

E a patria começa a estar anciosa, e o sr. Fuschini a tremer.

Se vae, adeus Fuschini; se fica, Fuschini adeus.

Terrivel dilemma:

Vae ou fica?

das minhas commensaes de havia tres annos no feerico palacio de Sinaia, e já um pouco esquecidas por mim.

Cumprimentei-as e mesmo troquei com ellas algumas phrases de alegre *revoir*.

Mas todas estas figuras de elegantes, frivolas, apaixonadas pela moda diaria, todos estes lindos olhos negros, curiosos prescuradores, perfidos, destoavam mais do que nunca dos costumes antigos. E depois não sei o quê de já ingrato, odioso e cruel, se encontrava no seu sorriso para com a rainha, nas suas reverencias de córte no seu beijar de mão...

Oh não digo isto por todas, seguramente, porque se encontravam alli mulheres de memoria e de coração leaes e fieis, que se distinguiam das outras, Mas a maior parte d'entre ellas gelaram-me, vistas, de repente, sob um aspecto imprevisto.....

E depois, como ella estava mudada, a sua rainha, n'estes ultimos tres annos! Ainda tão nova n'aquelle tempo e hoje abatida por algum inolvidavel luto, ou alguma suprema decepção, talvez; emmagrecida, envelhecida e com o sorriso desolado!

## Ao nosso collega "O Domingo"

A este nosso presado collega de S. Martinho do Porto agradecemos a transcripção que fez do nosso artigo a propósito da *espontanea* manifestação a Faro, afim de pedir ao sr. governador civil a permanencia do escrivão de fazenda, José Pacheco, n'este concelho, quando elle na reforma promulgada pelo sr. ministro da fazenda foi promovido a 2.ª classe e collocado no concelho de Loures. O nosso collega conheceu as razões que motivaram essa peregrinação e isso é obvio a todos.

Qual a razão porque um empregado promovido a 2.ª classe deseja ficar na 3.ª?

Já o temos dito em varios numeros do nosso jornal, mas, para que não fique duvida alguma vamos dizel-o mais uma vez.

O sr. Marçal Pacheco, *poderoso senhor da Fonte da Pipa* não viu com bons olhos a deslocação do mano, de escrivão de fazenda de este concelho e d'ahi o grande barulho que uma parte da imprensa, *já bem conhecida*, tem feito contra o decreto do honrado ministro da fazenda, dizendo d'elle tudo o que uma cabeça perdida pôde dizer contra quem lhe corta o fio da sua *honesta politica*.

A grande força politica do sr. Marçal Pacheco residia na repartição de fazenda, que era, por assim dizer, o cofre eleitoral do *poderoso senhor*.

Em havendo uma eleiçõesinha estava logo em campo o escrivão de fazenda, mano do mano Marçal, e servindo-se da repartição como arma politica, ameaçava uns e prometia a outros, tudo para conseguir dos fins que o mano da *Fonte da Pipa* tinha em vista. Os interesses da fazenda nacional eram completamente despresados e postos de parte em face dos interesses do mano.

Ora em vista d'isto não admira que uma commissão composta de certos individuos peça para que fique um tão *zeloso* empregado, *fel* cumpridor dos seus deveres!...

Pois se o **conservador d'esta comarca não paga as suas contribuições; o actual presidente da camara usa do mesmo systema; um escrivão de direito em exercicio na companhia dos americanos e mano do mano Marçal segue as piugadas dos dois antecedentes e...** mas, paremos, senão teriamos que encher o jornal com a publicação de exemplos semelhantes, isto com grande gaudio e prazer do escrivão de fazenda que assim se arvora em defensor da *honesta politica* do mano Marçal.

Chegaram depois os músicos Tziganos (Lautaris) que se dissimularam na estufa de grandes palmeiras. Sob as folhagens, inundadas de sol ficticio, vistos dos salões que estavam mais escuros, tocando no jardim oriental só se lhes descobria a cabeça, muito ruiva, como aos Indiannos embuscados nos juncaes, e a sua musica febril e triste vinha até nós já muito attenuada.

Então, todas as perigosas bonequinhas lamelladas de ouro, se formaram em uma longa e encantadora cadeia, para começarem, por phantasia de elegantes modernas, uma velha dança popular intitulado em este paiz «*la hora*».

Pediram á rainha para dançar tambem, e a rainha para lhes dar gosto dançou, com a sua amabilidade inalteravel e a sua sempre sorridente tristeza. Veiu collocar-se no meio da cadeia arredondada em circulo, mais alta do que todas as «suas filhas» e inteiramente branca, com o seu vestido e o seu véu de mousseline entre aquellas toilettes lamelladas de ouro e cheias de bordados multicolores. (Continúa).

## FOLHETIM

### A EXILADA

POR  
PIERRE LOTI  
DA  
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA  
Bucarest, abril de 1890.

De uma infantilidade *scintillante* á superficie, com uma alma complicada em *labyrintho*; um pouco embriagada pelos seus successos litterarios e pela sua rapida fortuna; ambiciosa talvez, mas tão desculpavel por se ter tornado assim!... Capaz de resto, de grandes impulsos de coração e de caridade, principalmente d'aquelles que lhe não impedissem o caminho.

A rainha, attento primeiro, á rara intelligencia de *mademoiselle* Helena tinha-se pouco a pouco deixado captivar pelo seu raro ta-

Já vê pois o nosso presado collega que em vista d'isto não podia o sr. Marçal Pacheco deitar de abrir uma campanha de descredito contra as medidas do nome ministro da fazenda, que, estamos certos, se conservará firme no seu posto, sustentando energicamente as medidas por elle tomadas, apesar dos protestos tão justos de todos os Marçães que vêem escangalhada a egreja...

Terminamos pedindo ao nosso collega para que juntamente connosco chame a attenção do sr. Fuschini para os abusos que deixamos apontados e que ainda continuam a existir apesar das execuções fiscaes!

Estas são só para os pequenos e para os que não são amigos do sr. Marçal; mas para os amigos não ha tempo, nem o sr. delegado d'esta comarca se pôde occupar d'esses processos.

Não que o sr. Marçal é um poderoso senhor e não lhe perdoaria tal ousadia!

Acha-se entre nós o sr. conselheiro José Carlos de Gouveia, digno deputado por Evora e illustre chefe do partido progressista n'aquelle districto.

O sr. conselheiro Gouveia passou a epocha balnear na Rocha de Villa Nova de Portimão e percorre agora o resto da provincia, em viagem de recreio, retirando-se em seguida para a sua casa em Evora.

Saudando o nosso distincto correligionario desejamos-lhe os mais felizes resultados da sua visita ao Algarve.

O rev. Miranda e a festa de Valle Judeu

O rev. Miranda, para justificar a burla d'ler do pulpito da egreja do Bom Successo de Valle Ju leu uma lista de mordomos differente da que, conforme o uso sempre seguido, lhe havia sido entregue pela mordomia dirigente da festividade, disse e tem repetido que, figurando na lista que recebera da mordomia dois individuos irmãos, o codigo administrativo o autorizava a fazer a nomeação dos novos mordomos.

Orá, esta affirmativa é completamente falsa e o rev. demonstra, insistindo n'ella, ou uma cracissima ignorancia ou uma imprudencia necessariamente funesta aos seus creditos de padre e de paroco.

Com respeito a incompatibilidades por parentesco, o codigo administrativo diz no seu artigo 9.º:

«Não podem pertencer simultaneamente ao mesmo corpo administrativo, como vogaes effectivos, os paes e os filhos, os irmãos e os afins no mesmo grau.»

Mas o mesmo codigo diz no seu art. 3.º:

«Os corpos administrativos são: no districto a junta geral; no concelho, a camara municipal; na freguezia a junta de parochia.»

E com respeito a intervenção dos parochos nos actos das confrarias ou mordomias, não permitia o codigo administrativo nada, absolutamente nada, que os possa autorisar a adjudicar nomes nas eleições d'essas associações de piedade.

O rev. confundiu corpos administrativos com confrarias?

Foi simplesmente ignorante.

Arrogou-se direitos que lhe não pertenciam, e que nem as leis civis nem canonicas lhe conferem?

Foi então, além de ignorantissimo, d'uma petulancia indigna d'um paroco, a quem compete conhecer bem os seus direitos e deveres, procurando sempre, em harmonia com a religião de paz e d'amor de que é ministro, conciliar e não provocar conflictos.

Mas a mordomia erecta na ermida da Senhora do Bom Successo, de Valle Judeu, não está legalmente constituída?! E isso que importa?

Não é ao paroco, mas sim á junta de parochia, que compete intervir nos seus actos de administração.

«A junta de parochia delibera definitivamente: sobre administração dos bens e rendimentos das ermidas ou capellas dependentes da egreja parochial, e das das irmandades e confrarias illegalmente erectas.» (cod. adm. art. 191 § 4.º)

A nomeação de mordomos em laes mordomias, não podendo deixar de ser considerada um acto de administração, claro está que á junta de parochia que pertence fazer-a. Se a junta se limitasse a tomar contas aos mordomos, superintendia, não administrava.

Mas o rev. foi ou quiz ser ignorante e imprudente. Está no seu direito, mas tem de sofrer as consequencias.

Desconsiderado immediatamente por quem...

tenares dos seus parochianos, tem merecido acerbas censuras de toda a gente sensata, incluindo n'este numero muitos collegas respeitabilissimos pelos seus talentos, posição e elevação de caracter.

O rev. Miranda quiz fazer politica! Foi infelicissimo no seu inicio pratico.

Tenha paciencia e não desanime, que nós só fazemos votos para que o rev. continue a favorecer tão effectivamente a politica do sr. Marçal Pacheco.

Chegou hontem a esta villa o nosso distincto amigo o sr. Antonio José Garcia Guerreiro, digno capitão do corpo de estado maior e ajudante d'ordens honorario de Sua Magestade El-rei.

De regresso da Atiação de Pera, onde estava fazendo uso dos banhos salinos, chegou a esta villa na quarta-feira ultima o nosso amigo sr. João Biogo Mascarinhas Netto, dignissimo recebedor d'esta comarca.

No domingo, 29 do corrente, deve realisar-se a festividade em honra de S. Luiz na egreja parochial d'Alte, havendo fogos no sabbado e no domingo missa cantada, sermão e procissão.

A todos estes actos assistirá a excellente philharmonica d'esta villa—Artistas de Minerva.

Noticia o nosso collega o Seculo a proxima vinda ao Algarve do sr. Julio de Vilhena e accrescenta que se liga a esta viagem importancia politica.

Não ha que duvidar; cá temos o illustre estadista a inaugurar o centro regenerador de Loulé, organizado pelo sr. Marçal Pacheco independente e muito provavelmente presidido effectivamente por D. Bibas.

Deve ser um poderoso auxiliar da regeneração, velha guarda, o tal centro, principalmente quando o sr. Marçal Pacheco, independente, apoiar os progressistas, os nephelobatas ou quaesquer outros, que tenham o poder! E que dirá a tudo isto a energia do sr. dr. Matheus, o mais genuino representante da neo-regeneração por estes Algarves?

Boa vae ella, Arrumado o sr. Antonio de Serra, quasi na mesma situação o sr. Hintze Ribeiro, surge agora o sr. Julio de Vilhena! A che sr. João Franco.

Recebemos os dois primeiros numeros da Revista Municipal, um relativo ao mez de setembro e outro ao mez corrente.

Esta publicação affigura-se-nos de grande utilidade para os municipios e para aquelles que se dedicam ao estudo dos assumptos municipaes, por isso a todos recommendamos esta nova publicação.

Agradecendo a recepção, enfiámos em tróca o nosso hebdomadario.

Viscondessa de Messines

Acha-se quasi completamente restabelecida a ex.ª viscondessa de Messines, da perigosa doença que a acometiu e muito fez recuar pelos dias d'esta victiosissima senhora, que é o amparo de todos os desvalidos e desherdados da fortuna que se acercam da sua protecção.

Cabe aqui registrar merecidos louvores ao seu medico assistente o ex.º dr. Francisco Vieira, habilissimo facultativo do partido municipal de Silves, que mais uma vez, firmou os seus creditos, demonstrando frisantemente a sua capacidade e intelligencia, a cujas qualidades de certo se deve a vida prestimosa, de tão illustre titular.

Endereçamos os nossos parabens á ex.ª viscondessa de Messines e a toda a sua illustre familia, bem como ao distincto clinico já referido.

Consta-nos que o sr. ministro da justiça está tratando de estabelecer a revisão do processos crimes e ao mesmo tempo crear uma indemnisação áquelles que por qualquer circunstancia foram victimas dos erros judiciaes.

D'este importante assumpto tratamos nós já em um dos passados numeros e vimos com prazer que uma parte da imprensa da capital se occupou egualmente d'elle, chamando a attenção do actual titular do pasta da justiça.

Por isso cremos que essa medida, de toda a justiça, será bem recebida por todos que ligam a consideração devida ás nossas cousas judiciaes.

A hontem se fez a sessão da semana passada os sr. Eduardo Figueira, em regresso...

do acreditado industrial, sr. Manoel Alvares Mendes, da cidade do Porto; e João Lourenço Mora, representante de varias casas commerciaes.

As praticas do rev. Miranda

Não nos foi possível ir ouvir, como haviamos promettido, a ultima pratica do rev. Miranda á missa conventual, mas somos informados de que a politica não fez o objecto de tão eloquente catechese.

Fallou o rev. sobre a utilidade da pacificação dos espiritos em geral e em especial n'esta notavel villa de Loulé e terminou exhortando os seus fiéis parochianos á paz e concordia.

Bonito e commovedor: «Bem o prega frei Thomaz, façam o que elle diz, mas não o que elle faz.»

O rev. Miranda recommenda eloquentemente conciliação, tranquillidade nos espiritos, perdão para as offensas, e harmonia entre todos os seus neo-conterrancoos, mas vae tomando parte em todas as manifestações politicas incorporado no partido do sr. Marçal Pacheco; aceita musicatas na sua egreja parochial dois dias depois de haver tomado posse, sabendo de antemão que a significação d'esse regosijo importava uma desconsideração, em especial, ao collega que vinha substituir e em geral aos seus parochianos, e na festividade de Valle Judeu foi sacando do Bul-o e lendo no pulpito a lista de mordomos que mais convinha ao glorioso partido do sr. Marçal Pacheco, burlando a mordomia que lhe havia indicado, segundo o costume estabelecido, quaes os mordomos que deviam servir no proximo anno.

Um alho este rev. Miranda.

Até á semana, que lá estaremos caídos a cesantar o verbo arrebatador do sacro illuminar.

Acompanhada de suas mães e seus filhos chegou a esta villa na quinta-feira ultima, de regresso de Portimão, aonde tinha ido fazer uso dos banhos do mar, a sr.ª D. Maria do Carmo Corpas, esposa do nosso amigo e correligionario politico sr. Sebastião Corpas, acreditado commerciante, d'esta villa.

Gerardo Pery

Sacumbiu em Queluz a uma congestão o illustre general reformado, sr. Gerardo Pery; a sua morte é tanto mais sentida, quanto cada vez vão rareando mais os homens de trabalho atturado e proveitoso.

O paiz, a quem elle sempre honrou e tão dignamente representou em muitas commissões officiaes, he o devedor de importantes trabalhos.

A elle se deve o adiantamento dos magnificos trabalhos do levantamento da carta agricola do paiz.

O finado general era membro da Acad.ª Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Estathica de Paris, da Sociedade de Geographia de Lisboa e do Conselho Superior de Agricultura.

Escondeu-se na estreiteza d'um tumulo a materia, mas o seu nome e as suas obras viverão sempre na memoria de todos e a sua vida será apontada ás gerações actuaes e futuras como um exemplo digno de imitação.

Humildes e pequenos como somos, não podemos deixar de prestar o tributo do nosso respeito á memoria d'aquelle que foi tão distincto cidadão e que tão nobremente soube honrar a patria que lhe foi berço.

Accepta a sua desolada familia os nossos sinceros pezames.

Combate terrivel:—Deu-se ha pouco no circo Hagenteck de Chicago um incidente que causou profunda impressão nos espectadores.

O caso passou-se da seguinte maneira: Dois ursos, tres leopardos e um leão foram conduzidos para a arena afim do domador exhibir com estas feras os seus exercicios. De repente, sem que se saiba a razão, um dos ursos e um dos leopardos lançaram-se nm ao outro, rolando sobre a jaula. Foi isto o sufficiente para uma batalha geral.

O leão, atacado pelos outros dois leopardos, mata immediatamente um e lança para longe o cadaver da fera, á vista dos espectadores aterrorisados; põe logo o outro fóra do combate e precipita-se sobre o urso, que até ali não tinha entrado na lucta.

O domador lança-se no meio dos combatentes e procura separar-os com o chicote de que usa as feras lançam-se a elle, mas felizmente todos os empregados accudiram com...

barras de ferro em fogo e conseguiram salvar o domador, não sem este ter ficado com algumas feridas bastante graves.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empreza do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

RINDO...

de ris du mal qui me devóre. Je ris sur terre et sur les flots. Je ris toujours, je ris encore, Avec le cœur plein de sanglots.

ROLLINAT.

Nesse dia os cartazes, collados em todas as esquinas, annunciavam, com grandes letras escaletas, o debut de mademoiselle Ophélie, —uma celebridade que a França nos enviava — com a Pêrichole.

Esse nome romantico, immortalizado por Shakspeare, fóra-me sempre sympathico. Ophélias no palco, tinha eu conhecido muitas: fóra d'elle, porém, nenhuma. Pelo meu espirito, predisposto a devaneios, perpassou logo uma delicada figura de mulher, vaporosa e loura como um seraphim de Klopstock, o rosto de uma belleza ideal, illuminado por dois grandes olhos azues e limpidos.

A noite, reclinado no meu fauteuil, esperava impaciente que o panno subisse, dominado pela inexplicavel curiosidade que me inspirava essa actriz, que eu idealisava desde p-la manhã.

Ella entrou afinal em scena, e eu recebi mais uma desillusão, para juntar ás outras com que a experiencia da vida me tem mimosado...

Era absolutamente differente da Ophélie que eu sonhara e que ella deveria ser, por causa d'aquelle nome...

Não que fosse feia ou desastrada. Pelo contrario.

A mais bonita e graciosa Pêrichole que p'de imaginar-se, capaz de fascinar todos os vice-reis d'este mundo. Mas faltava-lhe o olhar vago e dolente, a vez apaixonada e meiga, a expressão de suave e profunda melancholia em que o poeta inglez envolvera a sua doce heroina.

Esta era uma Ophélie bulicosa como um diabrete, animada como uma faisca, alegre como um passaro, sublinhando maliciosamente os complets, e rindo, rindo sem cessar, rindo com os olhos, com a bocca, com o gesto!

Logo no primeiro acto, durante a leitura da carta em que se despede do amante, apesar de se ver forçada a estar séria, sentia-se a alegria adejar, como uma borboleta, em torno da sua cabeça airosa e petulante. Adivinhava-se que a commoção, mal fingida, expluria em breve n'um fuzilar de gargalhadas. Tudo n'ella ria: riam-lhe as rozas anichadas entre os seios nus, muito abertas, quasi a desfolharem-se, riam-lhe os cabellos de um castanho dourado, agitando-se em anéis revoltos sobre a testa branca e estreita, ria-lhe no seu decote atrevido, o corpete de velludo azul, salpicado de lentejoilas, riam-lhe as nottas crystallinas, lançadas doidamente no espaço em rodopiantes volatas...

Retirei-me sob uma impressão desagradavel.

Eu que sinto a irremediavel tristeza dos que duvidam de tudo, negando a felicidade e conhecendo apenas de positivo, n'este mundo todo composto de illusorias apparencias, o sofrimento e a morte, não comprehendia como uma mulher educada e intelligente podesse, mesmo durante as scenas mais patheticas, conservar sempre vontade de rir. Jurei não tornar a vel-a. Devia ser uma creatura fria e má, de um cynismo revoltante.

A alma humana, porém, é tão complexa e difficil de entender nas suas dolorosas e obscuras contradicções!

Jurava não voltar mais áquelle theatro, e logo na seguinte noite, — arrastado porque mysteriosa força? — quebrava esse juramento e sentava-me de novo no meu fauteuil, na ansiosa expectativa de ver subir o panno.

— Quem sabe? pensava eu, talvez tenha sido profundamente injusto na opinião que d'ella formei; é possível ter havido, na primeira noite, uma razão justificada para semelhante hilaridade.

Mas não.

Opheia appareceu com a mesma alegria despreocupada, os mesmos risos provocantes, contagiando os espectadores que a applaudiam com frenesi. E como ella lhes agradecia, curvando-se a rir, a rir, mostrando duas fileiras de dentes brancos e eguaes e a deliciosa curva dos seios alabastrinos...

Não restava duvida, a minha primeira idéa fora justa. E esta corteza arrancou-me do coração um desses bocaninhos de crystal, que, como disse Beyle, representam uma esperanza de felicidade...

Apoz o desejo de não tornar a vê-la, velame o imperioso desejo de conhecê-la de perto.

Pedi uma apresentação, e principiei a freguê-la, e assim elle o concorre da esphinge, que me affirma e preoccupava. Ella conversava deliciosamente, tula phrases semillantes de espirito, gusios de uma graça inimitavel, mas rindo, hélas!, finto sempre!

Sombrão, como um fervente discipulo de Schopenhauer, intabal physiologista, miseravel psychologo, eu saíam d'ali irritado por aque la alegria, despeitado por não poder decidir a enigma vivo que tinha deante dos olhos.

Uma noite, aproveitando um momento em que nos deixaram sós, atrevi-me a perguntar-lhe que risos visões lhe povoavam o cerebro, para assim lhe afugentarem os pensamentos letargicos, pousando-lhe nos labios um sorriso, eternamente feliz.

A pergunta é indiscreta, e a outro qual quer recusar-me ia a responder. Mas o senhor é um artista, um ente á parte, merece que eu abra, a seu favor uma excepção. Vae admirar-se, quando lhe disser que tenho soffrido muito, que tenho sido extremamente desgraçada. Contudo, essa é a verdade. Pui uma boa e honesta rapariga, amando a virtude e acreditando no bem. Perdi, muito nova, meus paes. O homem que amava, em quem depositava uma cega confiança, ouvindo-o jurar á cabeceira de minha mãe moribunda, ser o meu protector na vida, trahiu vilmente todas essas promessas. aban tonando-me para casar com uma herdeira opulenta. Deshonrada, desamparada e pobre, não sei o que teria sido de mim, sem a protecção de uma das actrizes da troupe ambulante, que chegou n'essa occasião á minha terra. A pobre mulher, conhecendo a minha desdita, prodigalisou-me todas as consolações que estavam ao seu alcance, custou-me a sua arte e levou-me consigo. Como era natural, deixei-me guiar pela unica creatura, que sincera e desinteressadamente de mim se compadeceu.

Boa e generosa amiga, é por ti, e só por ti, que tenho coragem de fingir o que não sou! Foi a tua santa amizade que, fazendo-me acreditar de novo no Deus que renegara, do fundo do meu desespero, me impediu de dar um desenlace tragico á minha existencia; trabalho para rolear-te de afagos e confortos, pagando-te assim a dívida de gratidão, contigo contraída!

Apesar de ter algum talento, contintou ella tristemente, fui, a principio, uma actriz detestavel, estragando todos os papéis de que me incumbiam, co a os meus ares lugubres, as minhas sentimentalidades ridiculas, os olhos amarellecidos e vermelhos á força de chorar. Compreendi bem depressa que, por esta forma, não faria carreira. Era forçoso occultar, ao publico que me pagava, sob o falso aspecto de uma alegria pôstica, as angustias pungentes que me torturavam a alma. Afivelei então, resolutamente, a mascara que me conhece, e que refizei um instante, para lhe ser agradável; e dizendo isto, Ophélia mostrou-me o seu formoso rosto banhado em lagrimas, ao qual a commoção imprimia um encanto divino.

Por um impulso espontaneo, curvei-me cheio de admiração perante a mulher que acabava de patentear-me a sua bella e nobre alma, mortalmente desiludida, fazendo-me ver mais uma vez que, se o prazer pôde esquecer-se, a dor não esquece nunca...

O senhor é poeta, continou ella depois de um breve silencio, sabê crystallisar os seus pezares e os seus jubilos em versos elegantes, caprichosamente burilados. Pois bem, eu, por um esforço supremo, transformo as lagrimas que me queimam e não choro, as dères que occulto e me dilaceram o coração, em sorrisos maticiosos e gargalhadas argentinas.

A campanha souo pela terceira vez, chamando os actores.

Ophélia limpou os olhos e sahio apressadamente, ensaiando um trillo, enquanto eu, sem me importar com o espectáculo, fiquei por muito tempo ali sózinho, pensando na

adoravel e corajosa rapariga que sabia soffrer... rindo. COLETTE.

Sr. redactor:—E' esta a primeira vez que lanço mão da penna para vir á imprensa expor quaesquer factos, mas hoje, por imprevistas circunstancias, sou forçado a fazel-o para pôr bem em relevo umas engraçadas peripécias que se dão connigo e, para isso, peço a v., sr. redactor, me conceda um cantinho do seu conceituado periodico.

Faz hoje sete mezes que fui contratado pelo sr. José da Costa Mealha para vir, na qualidade de director, assumir a responsabilidade da typographia do *Algarvio*, mas quando me apresentei disseram-me que como director não podia ficar, por isso que já cá estava outro (em *direitos adquiridos!* que só ficava como simples typographo!... (primeira burla).

Mas ta de, pa sados não sei quantos dias, reuniu a (?) direcção d'aquella empresa, se é que se pode chamar coheia a um cortico sem abelha mestra!...

Naquelle irrisoria reunião deliberou o sr. José da Costa Mealha, na presença d'alguns cavalheiros que ali se achavam, pagar-me o transporte para Lisboa, d'onde me tinha trazido, se por qualquer circumstancia eu houvesse de ser despedido d'aquella officina.

Approximadamente um mez depois do meu ex-companheiro Francisco Luiz d'Oliveira ser despedido, tive um pequeno desagnizado com o sr. José Bernardo d'Aragão Teixeira, um dos redactores do *Algarvio*, e quiz despedir-me, porém o mesmo sr. Teixeira oppoz-se á minha sahida, supplicando-me que ficasse, quando a empresa me devia e eu estava completamente desembaraçado de quaesquer compromissos.

Hoje, porém, que tenho alguns e poucos meios para me livrar d'elles, sou despedido sem attentões, nem reparos para com a minha posição, que no momento actual é bem difficil.

Nestas circunstancias, dirijo-me pela vereda que ha n'ezes me foi aberta pelo sr. José da Costa e vou ter com este senhor, pedindo-lhe o cumprimento da sua palavra, com respeito ao meu transporte para Lisboa, diz-me que cousa alguma tem que ver com isso, ao que eu lhe obreevei que não era tanto assim, por isso que tinha sido elle que me havia arrancado do logar que eu occupava na typographia das *Novidades*, onde eu estava e para onde me tenciono voltar. Alterou-se connigo, e entre alguns desacertos que expelliu destacou-se este:—**vae beber agua, e se fallas muito mette-te já na esquadra!** (2.ª burla).

Aquella phrase—**vae beber agua**, tem muita graça, porque ha snjeitos que suppõem que se pode viver bebendo **só vinho!**—Porque isto de *ou bem que somos ou bem que não somos*, parece mesmo palavrado do deus Bacco!

Agora diz-se que eu saí, não porque me posessem fóra, mas sim porque fui suggestionado por **alguem** para abandonar o *Algarvio!*

Cumpre-me declarar publicamente que até hoje, *apesar de pobre d'espirito*, nunca dei um passo que não fosse de minha livre e espontanea vontade, e nunca porque alguem a isso me impellisse.

Mais me cumpre declarar que se saí da typographia do *Algarvio* foi por não poder por mais tempo supportar a *abundancia de siso* d'alguns cavalheiros *sensatos* que fazem parte d'aquella redacção; mas resta-me a gloria de poder fallar bem alto, de dizer que nunca lhes comi um ceitil como, com muita razão exijo d'aquelles cavalheiros um publico testemunho, para em qua'quer parte attestar o meu comportamento, como as i n o attestam os documentos que tronxe das typographias do *Diario de Noticias* e *Novidades*, de Lisboa.

Se porventura existe na typographia do *Algarvio* alguma razão de queixa contra a minha humilde pessoa, que m'o digam de frente e positivamente, como manda o bom senso de quem se presa, e não se propale depois algum a balela que vá d'encontro ao meu pundonor.

Muito teria, sr. redactor, que dizer d'alguns **vultos** que fazem parte da redacção do *Algarvio*, mas entendo que não vale a pena *gastar cera com ruim defunto!*... *A terra dará n'elle!*

Agora, pondo de parte as figuras diabolicas, cumpre-me tambem pagar um tributo de gratidão e respeito a alguns cavalheiros que fazem parte d'aquella empresa, e muito especialmente ao ex.º sr. dr. Francisco Xavier d'Almayde Oliveira, pela maneira affavel e de-

licada com que sempre fui tratado por aquelle digno cavalheiro.

Terminando, agradeço sumariamente penhorado a todos os cidadãos louletanos a maneira benevola com que me acolheram e com que sempre me trataram, não havendo distincção de cor politica, offerecendo, por isso, a todos o meu miserrimo valimento na Rua Nova da Estrella, 59—Lisboa.

A v., sr. redactor, pela maneira attenciosa com que se digna aceitar o meu pobre e despretençoso escripto, renovo igualmente o meu offerimento e protesto o meu sincero reconhecimento.

Loulé, 15 d'outubro de 1893.  
Julio Carlos Bergel.  
(Segue-se o reconhecimento).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

1.º annuncio

No Domingo, 12 do proximo mez de novembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, si o no extincto convento das freiras na rua do Espirito Santo, da mesma, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo e cartorio do 4.º officio, por obito de João Corrêa Labisa, o *Maneta*, que foi morador em Alfentes, da freguezia de Boliqueime, d'esta con arca e para pagamento do passivo descrito e approved na importancia de 2433132 réis se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem maior lance offerecer os bens da herança inventariada a saber:

Mobiliario

Um a pequena caixa contendo cinquenta e oito carros de linha preta, no valor de 13060 réis.

Um relogio de prata com cadea de metal branco no valor de 35000 réis.

Uma cadea de pra a para relogio no valor de 540 réis.

Um a pistolla de dois canos com bayoneta no valor de 800 réis.

Um a cruz d'ouro com cordão de seda preta no valor de 25200 réis.

Immobiliario

O monte em que viveu o inventariado em Alfentes, da dita freguezia de Boliqueime, que consta de cinco casas terreas e toda a ceceia de semear com figueiras, oliveira, ameixeiras, amendoeiras novas e alfarrobeiras no valor de 2003000 réis.

Outro monte com cinco casas e terra de semear, a sul e nascente das casas, com figueiras, amendoeiras, ameixeiras e alfarrobeiras, no sitio da Corga d'Alfentes, da mesma freguezia, no valor de 305000 réis.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 20 de outubro de 1893.

O escriptão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Vizir—DEARTE PIMENTA.

LECCIONISEA

Manoel Viegas Espadinha habitita em sua casa, rua Serpa Pinto e na dos aluãos para o seguinte: Admissão aos lycens, ensino elemental e complementar, portuguez, francez, latim, philosophia, geographia, mathematica, desenho e introdução.

ÁS ELEGANTES

Maria do Patrocínio, modista das primeiras *lojas de chapéus*, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.ºs freguezas que já recebeu, das melhores casas de *modas de Paris*, os ultimos *modelos* em formas, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 25500 réis, e para creanca desde réis 13500. Encarrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feltro, veludo e todas as outras qualidades, desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bites a. 16—2.º—D.ª LISBOA

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

ARRENDAMENTO

Quem pretender arrendar a Quinta do Pomal pode dirigir-se desde já directamente ao Banco Industrial do Porto ou a Manoel Rodrigues Corrêa.

Loulé, 24 de setembro de 1895.

Pelo Banco Industrial do Porto

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE

a 500 réis cada gresa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

DINHEIRO A JURO

Dá-se a 8 por cento ao anno (para quantias não inferiores a 1.000\$000) com boas hypothecas.

N'esta redacção se diz.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados de capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asscio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

Armador e estofoador

ELYSIO SANTOS & C.ª

13 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

Esta casa fornece estofo de todas as qualidades para decoração de casas; assim como alcantifas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

## PHOSPHOROS

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

## MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardo, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

### Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran- cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexi- gas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

## A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN- TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en- viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.  
**LOULÉ**

**Permanece aberto** e optima- mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus fregue- zes continuarão a encontrar, a par do extre- mo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia No- bre da Silva, sua proprietaria.

## CARREIRA DE DILIGENCIAS'

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu- guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas- tante baratos; carros para condução de ma- las, para toda a parte da provincia e quaes- quer carretos.

Encarrega-se de despachar encommendas para qualquer parte.

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe- cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

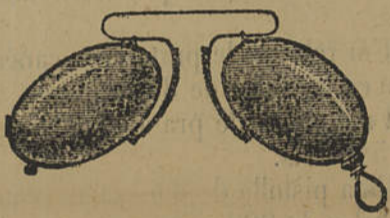
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinbas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA  
DE

## J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO  
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mer- cearias onde encontram um completo e varia- do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene- bra, cognac, licores e diversos artigos de quin- quilherias, que vende por preços reduzidos.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

**Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores**

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

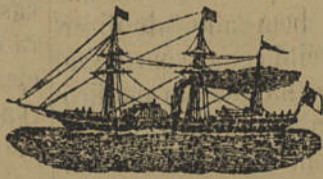
**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**  
LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rece- bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis- boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex- cellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª clas- se, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

## ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe- lecimento de fazendas de algodão, linho, se- da e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro- prias para a estação de inverno tanto para se- nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves- tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca- pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva- mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si- tuado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

## GUIA

DOS

## CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

## A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi- cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras munici- paes, administradores de concelho, membro- das commissões districtaes, das juntas de pa- rochia e em geral a todas as pessoas que tra- tem de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de sa- tisfazer a todas as encommendas taes como: pro- curações, ordens e mandados de pagamento, at- testados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma- chinas e typo novo.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## TAGUS

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA**  
de responsabilidade limitada

**CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS**

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo- são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe- lecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.